

**Cartágua - Águas do Cartaxo, S.A.**

# **Relatório e Contas 2014**



Handwritten initials or signature in the top right corner.

## ÍNDICE

01.   RELATÓRIO DE GESTÃO.....	2
02.   DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS.....	11
03.   ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS.....	16
04.   CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	38

4  
H  
H

Senhores Accionistas,

Em cumprimento com o disposto na Lei e nos **Estatutos da Cartágua - Águas do Cartaxo, S.A.**, submetemos à apreciação da Assembleia Geral, o presente Relatório de Gestão, Balanço Individual, Demonstração Individual de Resultados, Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa, Demonstração Individual das Alterações no Capital e respectivos anexos, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

p.l

Handwritten signature or initials in blue ink.



01. | RELATÓRIO DE GESTÃO



## ACTIVIDADE DA EMPRESA



A Cartágua - Águas do Cartaxo, S.A. é a empresa concessionária da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais do Cartaxo, por contrato celebrado a 18 de Março de 2010, com o Município do Cartaxo, e por um período de 35 anos.

A Concessão tem por objecto a exploração e gestão conjunta dos serviços públicos municipais de distribuição de água para consumo público e de recolha de efluentes do município do Cartaxo, incluindo a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infraestruturas e equipamentos previstos no plano de investimentos dos sistemas concessionados.

### Eventos Relevantes

Na revisão contratual datada de 12 de Março de 2013, ficou acordado entre a Cartágua e o Município do Cartaxo, que o pagamento total da renda fixa a pagar à Concedente durante o período da concessão, se altera de 23 milhões de euros para o valor de 10.81 milhões de euros, tendo este contrato efeitos a partir do exercício económico de 2013.

### INVESTIMENTO

O Plano de Investimentos da Concessionária, para todo o período de Concessão, atinge quase 14 milhões de euros, a preços correntes. O valor total do investimento referido, deverá realizar-se durante os primeiros seis a oito anos de Concessão.

Além do mencionado Plano de Investimentos da Concessionária, a Cartágua irá realizar, durante o período de vida da concessão, outros investimentos associados ao seu funcionamento corrente no valor de mais de 6.7 milhões de euros

De forma a demonstrar o total empenho e dedicação da Cartágua, na constante melhoria do serviço prestado aos munícipes do Cartaxo, foi projectado um plano de investimentos ambicioso, que irá para além do exigido no concurso público e que terá como rubricas principais:

Relativamente ao cumprimento dos trabalhos previstos no âmbito do Plano de Investimentos celebrado com o Município do Cartaxo, podemos salientar que se encontram parcialmente terminadas, as seguintes rubricas do Plano de Investimentos,

#### Rubricas do Plano de Investimento em Execução

Freguesia de Vila Chã de Ourique

Construção de nova rede colectora em Vila Chã de Ourique

De forma a finalizar a rede de drenagem de águas residuais e servir praticamente a totalidade da população da freguesia de Vila Chã de Ourique, foi necessário proceder-se à construção de cento e vinte metros lineares de colector gravítico, duzentos e cinquenta e quatro metros lineares de conduta elevatória, proceder à rectificação de cinco ramais e construir uma Estação Elevatória, na Rua 5 de Abril de 1975



No decorrer do segundo semestre de dois mil e treze a Cartágua, concluiu a construção da rede de drenagem supramencionada, a colocação da Estação Elevatória ficou concluída, durante o ano de dois mil e catorze.

#### Freguesia de Pontével

##### Rede de drenagem de águas residuais

Durante o mês de Junho de 2013, iniciou-se a preparação dos trabalhos necessários à construção da rede de drenagem de águas residuais de Casais da Amendoeira e Casais Penedos.

A referida obra, aquando da sua conclusão incluirá a construção de cerca de 1.200m de rede colectora, 10 estações elevatórias (7 em baixa e 3 em alta) e cerca 466 ramais domiciliárias, estando a finalização dos trabalhos prevista em Dezembro de 2015.

##### Segurança e Higiene no Trabalho

A promoção e prevenção da segurança e saúde no trabalho, é considerado um ponto fulcral no desenvolvimento das actividades diárias

Tendo em consideração as consideráveis falhas que o sistema apresentava, no que se refere à ausência de sinalética e de meios de combate a incêndios, a Cartágua, finalizou em 2013 a colocação dos referidos equipamentos. Actualmente todos as instalações exploradas pela Cartágua dispõem de sinais de emergência, obrigação e proibição, bem como extintores adequados a cada instalação (Pó Químico, CO2 ou ABC).

p.4

A avaliação e prevenção de riscos associados a cada actividade desenvolvida, encontra-se a se alvo de avaliação com uma periodicidade anual e sempre que se verificar qualquer alteração, nas condições definidas.

##### Controlo de Pragas

O plano de controlo de pragas de todos os locais, afectos ao sistema de distribuição de água para consumo humano e recolha e tratamento de águas residuais encontra-se a ser mantido, com uma periodicidade bimensal

A Cartágua através deste processo elimina possíveis pragas nas suas instalações, garantindo uma melhor qualidade do seu sistema

##### Sistema de Gestão de Qualidade e Ambiente

A Cartágua desenvolveu no decorrer do ano 2013, o processo para obtenção da certificação de acordo com as Normas ISO 9001:2008 e 14001:2004. Tendo obtido a Certificação em Janeiro 2014.



##### Aspectos Técnicos

##### Qualidade da Água Distribuída



A qualidade da água distribuída pela Cartágua aos utilizadores do concelho de Cartaxo é verificada através de inúmeras recolhas efectuadas periodicamente nos diversos pontos de amostragem. As amostras foram analisadas em laboratório externo, segundo calendarização do programa de controlo da qualidade da água (PCQA) para 2014.



### Volumes de Água Comprada e Captada

No ano de 2014, a Cartágua captou a água para consumo humano através dos seus 5 furos de captação assim como, através dois pontos ao sistema em alta.

### Volume Facturado por Tipo de Utilizador

No que respeita aos metros cúbicos de água facturados, a Cartágua facturou em 2014, um total de 1.226.081 m<sup>3</sup>, divididos pelos diferentes tipos de utilizadores.

### Interrupções de Funcionamento Planeadas e não Planeadas

Em 2014, o número de intervenções não programadas em ramais abastecimento e saneamento, condutas e colectores fazem um total de 176 intervenções, divididas em 309 de abastecimento e 39 de saneamento.

### Plano de Investimentos Executado

O investimento em infraestruturas, realizado durante o ano de 2014 foi de 633.680,48 euros, tendo a execução do Plano de Investimentos atingido no final de 2014 o montante acumulado de 4.430.067,58 euros, o qual, face ao valor definido como obrigatório (10.143.369,00 euros), apresenta uma percentagem de realização de cerca de 44%.

Em detalhe, o investimento acumulado em infraestruturas, realizado pela Cartágua a final de Dezembro de 2014 foi o que se apresenta no quadro seguinte

p.5

Abastecimento	Cartaxo, Vila Chã de Ourique	Alta	396 424,77
		Baixa	862 537,34
	Pontével, Casais Amendoeira, Casais Lapa	Alta	328 436,72
		Baixa	190 183,14
	Valada, Porto Muge, Reguengo	Alta	74 329,00
	Vale da Pedra	Alta	365 927,00
	<b>Sub-total</b>		<b>2.215.837,87</b>
Saneamento	Cartaxo, Vila Chã de Ourique	Alta	527 163,00
		Baixa	436 949,77
	Pontével, Casais Amendoeira, Casal Penedo, Vale da	Baixa	1 058 757,14
	Vale da Pedra, Casal Lagartos	Baixa	38 000,00
	Valada, Porto Muge	Alta	85 869,00
	Eira, Lapa	Baixa	8 609,84
	Outros		54 660,86
	<b>Sub-total</b>		<b>2.213.229,61</b>
	<b>Total</b>		<b>4.430.067,58</b>

### OBJECTIVO ESTRATÉGICO/MISSÃO

A Cartágua assumiu, como seu objectivo fundamental, a satisfação das necessidades de distribuição de água e de recolha de águas residuais da população do município de Cartaxo, num quadro realista de sustentabilidade económica, financeira, técnica, social e ambiental.

Com a capacidade e o know-how do seu accionista, a Cartágua apresentou e mantém até hoje, um projecto baseado em dois pilares fundamentais:

- Máxima Qualidade do Serviço Prestado através da utilização de tecnologia de ponta a par com uma estrutura de pessoal altamente qualificado;
- Excelência na assistência ao utilizador (Cliente).

A Cartágua tem por missão a exploração e a gestão dos serviços públicos municipais de distribuição de água para consumo público e de recolha de efluentes do município de Cartaxo, incluindo a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infraestruturas e equipamentos previstos no plano de investimentos dos sistemas concessionados.

## RECURSOS HUMANOS

A política de gestão de recursos humanos da Cartágua é definida em relação directa com a estratégia de ambos os grupos accionistas, no sentido de garantir a existência de um conjunto de procedimentos e ferramentas que contribuam directamente para a melhoria dos processos de gestão e que permitam alcançar os objectivos do sistema de gestão da qualidade, segurança, ambiente e responsabilidade aos quais nos propusemos, assegurando o envolvimento de todos os colaboradores.



Neste sentido, a Cartágua procura conciliar o interesse e os objectivos de cada colaborador com os da empresa, definindo princípios de melhoria contínua, investindo na formação, na motivação, bem como nas condições de trabalho e segurança.

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, repartido por empregados e assalariados foi no exercício findo em 2014 de 25 pessoas.

## ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A evolução da situação económica da Cartágua espelha, entre outras, a realidade de uma empresa com uma gestão orientada para o equilíbrio da exploração, a médio prazo, de um serviço privado de cariz essencial, que procura níveis de atendimento e padrões de qualidade elevados, adoptando uma política tarifária que vise promover no médio prazo o equilíbrio económico-financeiro sustentável da empresa.

A análise económica e financeira que se a seguir se apresenta procura resumir os resultados e a situação financeira e patrimonial, alcançadas pela Cartágua no ano de 2014, devendo ser lida em conjugação com as demonstrações financeiras do exercício e as respectivas notas

Damos nota, que a empresa aplicou as normas IFRS para o exercício de 2014.

### Volume de Negócios

O volume de negócios atingiu no final do período em análise, cerca de 3.300 milhões de euros (2.666 milhões de euros provenientes de Vendas e Serviços Prestados acrescidos de 634 milhões de euros originados pela aplicação da IAS 11), em linha com o estimado no plano estratégico elaborado para o mesmo período.

Comparando o exercício actual com o anterior, regista-se uma diminuição na rubrica de Vendas e Serviços Prestados, de cerca de 8,30% (de 2,909,254 euros em 2013 para 2,666,608 euros em 2014), e, a rubrica de proventos originados pela aplicação da IAS 11, diminuiu a sua contribuição para o volume de negócios do período em análise em cerca de 57,55% (de 1,492,966 euros em 2013 para 633,680 euros em 2014).



## Gastos e Perdas

O total dos gastos da Cartágua foi em 2014 de 3,427,412 euros, o qual comparado com o exercício anterior, que foi de 4 516,079 euros, representa um decréscimo de 24,10%.

A rubrica de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC), na qual se inclui, para além dos materiais utilizados sobre o inventário existente, o valor da compra de água referente ao período em análise, registou 79.200 euros, representando 2,30% do total dos gastos do exercício. Comparativamente com o exercício anterior a mesma registava 135.608 euros, representando então cerca de 3,00% do total dos gastos do exercício. A variação entre os dois exercícios, da rubrica de custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) foi de -41,60%.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos (expurgada da aplicação da IFRIC 12 conjugada com a IAS 11 - Contratos de Construção), registou 1,213,211 euros, representando cerca de 35,40% do total dos gastos do exercício. Comparativamente com o exercício anterior a mesma registava 1,397.866 euros, representando então cerca de 30,95% do total dos gastos do exercício. A variação entre exercícios da rubrica de fornecimentos e serviços externo foi de -13,21%.

A rubrica subcontratos (pela aplicação da IFRIC 12 conjugada com a IAS 11 - Contratos de Construção), na parte respeitante à realização do Plano de Investimentos no ano de 2014, contribuiu para 18,49% dos gastos totais, o equivalente a 633,680 euros para o período em análise.

Relativamente aos gastos com o pessoal registaram-se 401.703 euros, representando cerca de 11,72% do total dos gastos do exercício. Comparativamente com o exercício anterior, a mesma rubrica registava 385.834 euros, representando então cerca de 8,54% do total dos gastos do exercício. A variação entre exercícios da rubrica gastos com o pessoal foi de 4,11%.

p.7

A Cartágua registou em 2014 dívidas incobráveis no montante de 5,927 euros e perdas por imparidade no valor de 12.191 euros.

A rubrica de outros gastos e perdas registou em 2014, o montante de 42.211 euros (1,23% do total dos gastos do período), tendo registado em 2013 o valor de 166,587 euros (3,44% do total dos gastos do período). A variação entre os exercícios nesta rubrica, apresentou um acentuado decréscimo de 65,75%, para o qual contribuiu a diminuição de gastos relativos a períodos anteriores no montante de aproximadamente 113.000 euros.

O valor dos gastos com depreciações e de amortizações registou uma variação pouco expressiva, apresentando cerca de 581,768 euros, para o período em análise, face a 506,094 euros do período anterior, representando esta rubrica, relativamente ao total dos gastos, respectivamente 16,97% e 11,21%, sendo a sua variação entre períodos de 14,95%.

O montante de Juros de financiamentos obtidos foi semelhante ao ano anterior. No exercício de 2014, esta rubrica apresentou um valor de 431,405 euros, tendo no exercício anterior, atingido o valor de 431,123 euros.

## Rendimentos e Ganhos

O total dos rendimentos da Cartágua foi em 2014 de 3,310,707 euros, o qual comparado com o exercício anterior, que foi de 5,091,683 euros, representa um significativo decréscimo de 35% (justificado pela diminuição significativa dos outros rendimentos e ganhos e de juros e rendimentos similares obtidos)



A rubrica de vendas e serviços prestados registou em 2014 cerca de 2,666,608 euros, que comparado com o exercício anterior revela um decréscimo de 8.19% face ao valor de 2,904,356 euros.

A rubrica subcontratos (pela aplicação da IFRIC 12 conjugada com a IAS 11 - Contratos de Construção), na parte respeitante à realização do Plano de Investimentos contribuiu em 2014 com 633,680 euros, face ao valor de 1,492,967 euros apresentado no período anterior.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos, que registou no período em análise 10,419 euros, reflecte o montante de 3,558 euros de recuperação de dívidas a receber e 6,861 euros de Outros rendimentos não especificados. A mesma rubrica, registava em 2013 o valor de 231,743 euros.

#### Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido do exercício, que ascende a -111,616.50 euros, representa uma diminuição significativa face ao exercício anterior, no qual o mesmo se apresentou positivo no valor de 387,228.64 euros.

#### Evolução dos Capitais Próprios

A rubrica de capitais próprios da Cartágua, sofreu uma redução, devido ao resultado líquido negativo do corrente exercício.

Apesar do ambiente macroeconómico difícil e de um claro abrandamento do consumo, a Cartágua encontra-se confiante na sua estratégia para enfrentar os desafios existentes e para alcançar o seu compromisso de crescimento sustentável.

p.8

Embora muito dependentes da actual conjuntura económica nacional, todos resultados acima mencionados foram conseguidos através de uma constante monitorização e aplicação de medidas correctivas durante todo o período em análise neste relatório.

No actual contexto de agravamento do quadro macroeconómico, as perspectivas elaboradas para 2015 e anos seguintes, embora mais difíceis de alcançar, mantêm-se válidas.

#### Rentabilidade

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) registado, foi de 928,511 euros relativamente ao período em análise, apresentando um decréscimo de 12% comparativamente com o período anterior.

Relativamente ao resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT), o mesmo apresenta, face ao ano anterior, uma diminuição de 36.84%, situando-se no final de 2014 em 346,743 euros.

	Ano 2014	Ano 2013
Rentabilidade do activo total	(0,57%)	2,70%
Rentabilidade dos capitais próprios	(5,99%)	19,60%
Rentabilidade das vendas	(3,38%)	8,80%
EBITDA	928.510,95	1.055.102,15
EBIT	346.742,81	549.008,33

## Estrutura Financeira

A análise da estrutura do Balanço, em especial nos dois últimos anos, reflecte uma tendência de alguma estabilidade entre as principais rubricas; activo, capital próprio e passivo

Em valores absolutos, os registos evidenciam que o activo passou de 14.318.887 euros em 2013 para 19.428.041 euros em 2014. A subida do activo não corrente, deve-se à alteração do registo do intangível.

Em termos desagregados, os capitais próprios passaram de 1.975.794 euros em 2013 para **1.863.623 euros em 2014**, tendo diminuído a sua importância na estrutura de capitais, passando de 13,80% para 12,65%, conjuntamente com um aumento do valor do passivo, de 12.343.093 euros em 2013 para 17.564.418 euros em 2014.

Ao nível dos principais indicadores financeiros, numa análise global dos mesmos, e conforme se pode comprovar pelo quadro abaixo, verificou-se em 2014, em termos percentuais, um decréscimo na variação dos mesmos face ao ano de 2013:

	Ano 2014	Ano 2013
Capitais próprios	1.863.623,11	1.975.793,69
Passivo total	17.564.417,88	12.343.092,98
Passivo corrente	11.177.427,47	10.790.047,38
Activo total	19.428.040,99	14.318.886,67
Autonomia financeira (Capitais próprios/Activo total)	9,59%	13,80%
Solvabilidade (Capitais próprios/Passivo total)	10,61%	16,01%
Endividamento (Passivo total/Activo total)	90,41%	86,20%
Estrutura do endividamento (Passivo corrente/Passivo total)	63,64%	87,42%

p.9

## FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

## EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ACTIVIDADE

O Conselho de Administração da Cartágua continua o seu mandato para o triénio 2013-2015 com um elevado sentido de responsabilidade que decorre do reconhecimento de que o difícil contexto nacional e internacional em que vivemos terá, inevitavelmente, consequências para a gestão da empresa.

Reconhecendo porém, que também nas crises surgem oportunidades, a Administração da Cartágua está determinada em aproveitar os tempos difíceis que atravessamos para implementar reformas que conduzam a uma maior redução de custos e a uma maior eficiência nos serviços prestados.

Alicerçados na experiência dos grupos empresariais a que pertence, na experiência adquirida ao longo dos últimos anos, e na competência dos seus trabalhadores, encaramos o futuro da Cartágua com muito optimismo e confiança.

## DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Administração propõe que ao resultado líquido negativo do período, que ascendeu a 111.616.50 euros, seja dada a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados: 111.616.50 euros

## AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração da Cartágua aproveita a oportunidade para agradecer o empenho e a colaboração prestada por todos os Funcionários, Clientes, Fornecedores, Instituição Bancárias, e demais entidades que com a empresa se relacionaram.

Cartaxo, aos 31 de Março de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos António Cordeiro da Conceição  
Presidente

p.10

Luis Francisco de Lope Alonso

Vogal

Jesus Rodríguez Sevilla

Vogal

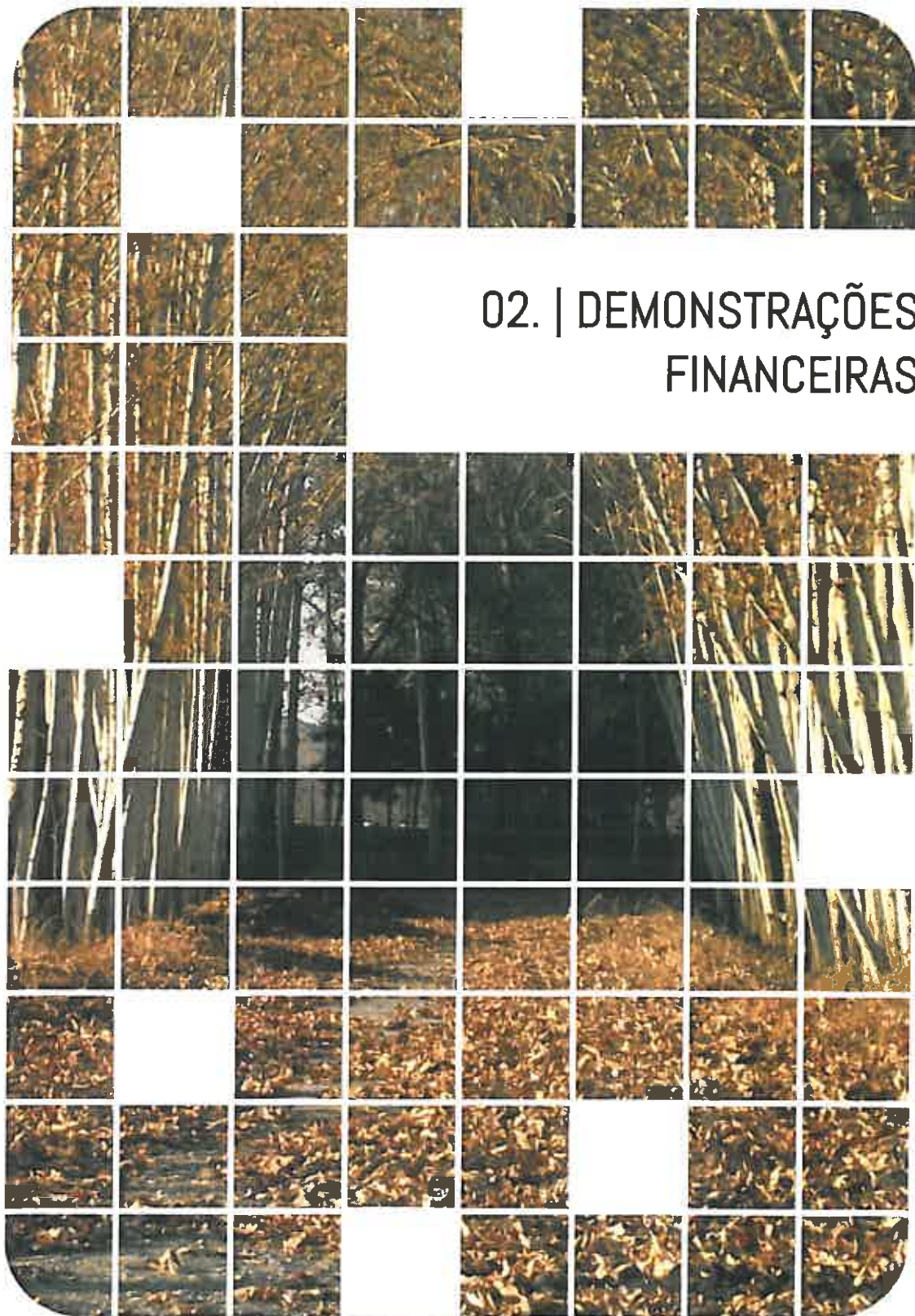
Júlio de Jesus Bento

Vogal

Artur António Baptista Vidal

Vogal

W  
N  
AL



## 02. | DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

p.11

CARTÁGUA - ÁGUAS DO CARTAXO, S.A.  
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade monetária (1)

	NOTAS	2014	2013 (reexpresso)
<b>ACTIVO</b>			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3 2 . 6	22 278,86	35 773,39
Activos intangíveis	3 1 . 3 3 3 13,6	17.515 096,44	18 082 676,27
Outros activos financeiros		55,50	
Activos por impostos diferidos	3 4,7	195 179,88	153 078,74
<b>sub-total</b>		<b>17.732.610,68</b>	<b>18.271.528,40</b>
Activo corrente			
Inventários	3,5	55 425,15	61 714,77
Cientes	3 7 . 9	676 380,11	859.904,65
Adiantamentos a fornecedores	13	2.048,51	15.516,38
Estado e outros entes públicos	3 7 . 8	213 348,37	117 515,65
Outras contas a receber	3 7 . 9	128 102,61	66.042,51
Diferimentos	3 7 . 10	29 667,84	30 945,80
Caixa e depósitos bancários	3 7 . 11	590 457,72	561 300,67
<b>sub-total</b>		<b>1.685.430,31</b>	<b>1.712.840,43</b>
<b>Total do activo</b>		<b>19.428.040,99</b>	<b>19.984.468,83</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	3 6	1 850.000,00	1 850 000,00
Reservas legais	3 6	19.439,94	78,51
Outras reservas	3 6	314,08	314,08
Resultados transitados	3 6	105.485,59	(261 827,54)
Resultado líquido do período	3 6	(111 616,50)	387 228,64
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1.863.623,11</b>	<b>1.975.793,69</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	3,9	5 713 301,20	6 346 981,90
Outras contas a pagar	3 7 . 13	673 689,21	871 645,86
<b>sub-total</b>		<b>6.386.990,41</b>	<b>7.218.627,76</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	3 7,13	2 107.820,87	1.548.964,17
Adiantamentos de clientes		22 556,11	
Estado e outros entes públicos	3 4 . 8	16 524,80	238 789,53
Accionistas/sócios	3 7 . 12	5 975.000,00	5 975 000,00
Outras contas a pagar	3 7 . 3 10,13	3 055.525,69	3 027.293,68
<b>sub-total</b>		<b>11.177.427,47</b>	<b>10.790.047,38</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>17.564.417,88</b>	<b>18.008.675,14</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>19.428.040,99</b>	<b>19.984.468,83</b>

(1) - O euro admitindo-se em função da dimensão e exigências de relato a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

W  
N  
A  
A  
A

## CARTÁGUA - ÁGUAS DO CARTAXO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade monetária (€)	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	38 14	3 300 287,16	4 402 220,35
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	35 15	(79 199,76)	(135 607,97)
Fornecimentos e serviços externos	16	(1 846 891,23)	(2 090 832,36)
Gastos com o pessoal	17	(401 703,23)	(395 834,46)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(12 190,80)	
Outros rendimentos e ganhos	18	10 419,38	231 743,25
Outros gastos e perdas	19	(42 210,57)	(166 586,66)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>928.510,95</b>	<b>1.055.102,15</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	20	(581 768,14)	(506 093,82)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>346.742,81</b>	<b>549.008,33</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	16		457 719,78
Juros e gastos similares suportados	21	(463 447,93)	(431 123,47)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(116.705,12)</b>	<b>575.604,64</b>
Imposto sobre o rendimento do período	22	5 088,62	(188 376,00)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(111.616,50)</b>	<b>387.228,64</b>

(€ - O euro adota-se em função da dimensão e exigências de relato a possibilidade de expressão dos quantios em milhares de euros)

p.13

## CARTÁGUA - ÁGUAS DO CARTAXO, S.A.

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	Unidade monetária (€)	
	2014	2013
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	5 016 499,94	6 751 962,75
Pagamentos a fornecedores	(1 950 626,98)	(4 417 007,07)
Pagamentos ao pessoal	(399 228,29)	(382 854,92)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(261 620,73)	(89 973,19)
Outros recebimentos/pagamentos	(80 376,02)	(27 679,63)
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>2.324.847,93</b>	1.834.447,94
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a		
Activos fixos tangíveis	(694,00)	(4 592,50)
Activos intangíveis	(1 830 093,90)	(1 527 601,96)
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>(1.830.787,90)</b>	(1.532.194,46)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Pagamentos respeitantes a		
Juros e gastos similares	(464 702,99)	(226 001,13)
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>(464.702,99)</b>	(226.001,13)
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>29.167,04</b>	76.262,36
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
Caixa e seus equivalentes no início do período	561.300,68	485.048,33
Caixa e seus equivalentes no fim do período	590.467,72	561.300,68

(€ - O euro admitindo-se em função da dimensão e exigências de relato a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros)

p.14





*Handwritten signature and initials*

**CARTÁGUA - ÁGUAS DO CARTÁO, S.A**

DEMONSTRAÇÃO ANUAL DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Capital Social	Provisões aplicadas sobre os valores patrimoniais da entidade	Reserva (ou) prejuízo próprio	Prémios de seguro	Reservas distribuídas	Reservas distribuídas	Excedente de valorização de ativos fixos	Ajustamentos no valor de ativos financeiros	Resultados acumulados	Resultados acumulados	Total
Saldo no início do período	1.860.000,00		78,51	0,00					1.021.000,00	1.881.000,00	1.881.000,00
Resultado líquido do período			78,51	0,00					1.021.000,00	1.100.000,00	1.100.000,00
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>1.860.000,00</b>		<b>157,02</b>	<b>0,00</b>					<b>2.042.000,00</b>	<b>3.002.000,00</b>	<b>3.002.000,00</b>

DEMONSTRAÇÃO ANUAL DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Capital Social	Provisões aplicadas sobre os valores patrimoniais da entidade	Reserva (ou) prejuízo próprio	Prémios de seguro	Reservas distribuídas	Reservas distribuídas	Excedente de valorização de ativos fixos	Ajustamentos no valor de ativos financeiros	Resultados acumulados	Resultados acumulados	Total
Saldo no início do período	1.860.000,00		78,51	0,00					1.021.000,00	1.939.500,00	1.939.500,00
Resultado líquido do período			78,51	0,00					1.021.000,00	2.018.000,00	2.018.000,00
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>1.860.000,00</b>		<b>157,02</b>	<b>0,00</b>					<b>2.042.000,00</b>	<b>3.957.500,00</b>	<b>3.957.500,00</b>

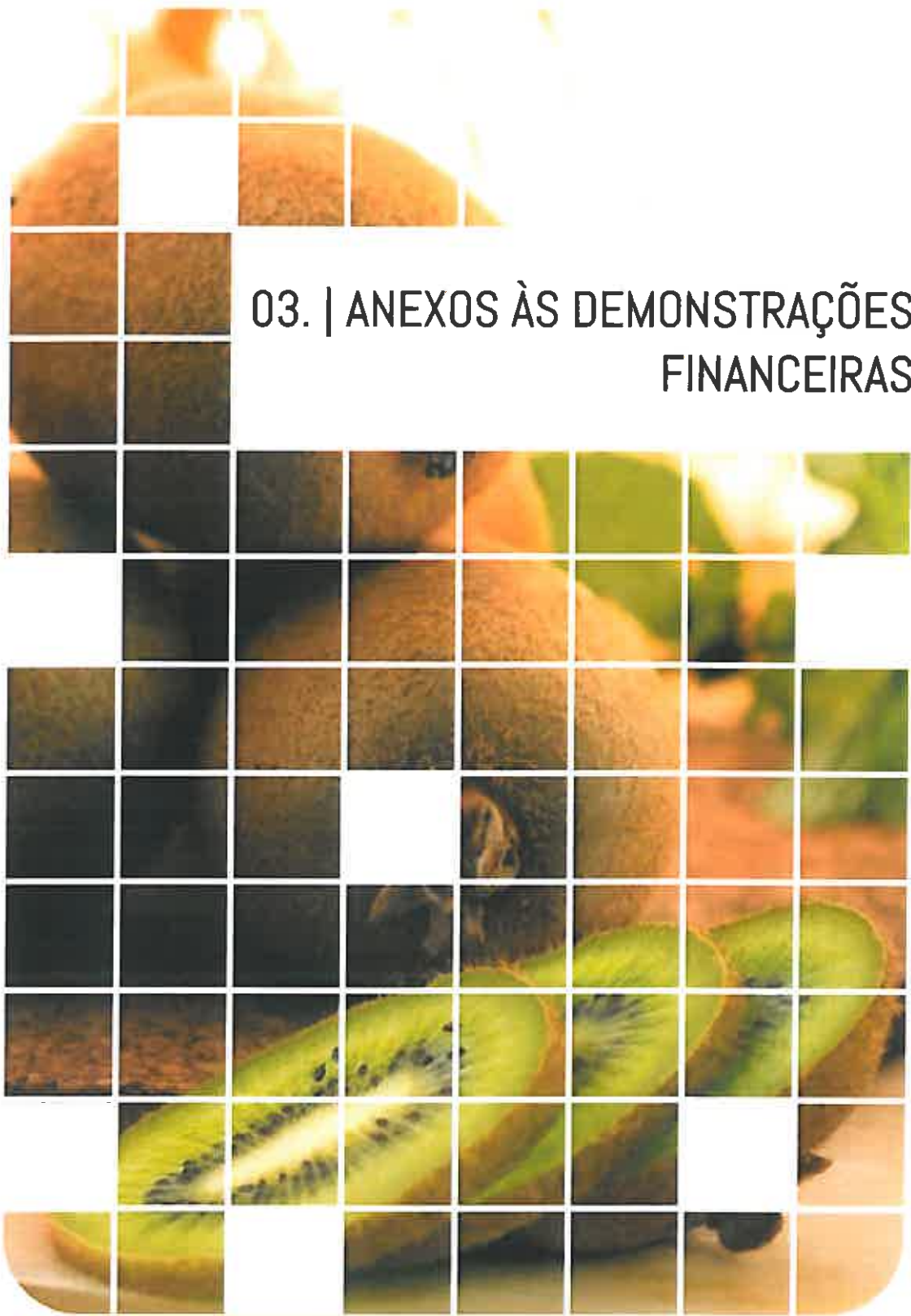
**OBSERVAÇÕES ÀS RUBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO:**

1. O resultado líquido do período foi determinado de acordo com o balanço patrimonial consolidado da entidade, em conformância com o disposto no artigo 1.º da Lei n.º 1/2004, de 29 de Janeiro, e no artigo 1.º da Lei n.º 1/2008, de 7 de Janeiro.

2. O balanço patrimonial consolidado da entidade em 31 de Dezembro de 2014 encontra-se em conformância com o disposto no artigo 1.º da Lei n.º 1/2004, de 29 de Janeiro, e no artigo 1.º da Lei n.º 1/2008, de 7 de Janeiro.

3. O balanço patrimonial consolidado da entidade em 31 de Dezembro de 2013 encontra-se em conformância com o disposto no artigo 1.º da Lei n.º 1/2004, de 29 de Janeiro, e no artigo 1.º da Lei n.º 1/2008, de 7 de Janeiro.

PL  
H  
N



### 03. | ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A W  
N  
A  
A

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Cartágua - Águas do Cartaxo, S.A. é uma sociedade anónima com sede na Zona Industrial do Cartaxo, lote 20, em Vila Chã de Ourique, constituída em 18 de Março de 2010, tendo como actividade principal a prossecução da Concessão da Exploração e Gestão Conjunta dos Serviços Públicos municipais de Abastecimento de Água para Consumo público e de Recolha e Rejeição de Efluentes Domésticos no Município de Cartaxo, incluindo esta actividade, a construção, extensão, reparação, renovação, manutenção e melhoria de todas as instalações, infraestruturas e equipamentos que compõem os sistemas concessionados, a realização de todas as obras necessárias à execução do plano de investimentos da concessão, bem como a realização de todos os actos necessários para a prossecução da sua actividade.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 159/2009 de 13 de Julho, foi revogado o Plano Oficial de Contabilidade (POC) e as Directrizes Contabilísticas com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2010. Assim, para o exercício que se iniciou após esta data a empresa passou a fazer o relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF) que fazem parte integrante do SNC.

✓ Não houve derrogações excepcionais de disposições do SNC tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

p.17

As demonstrações financeiras da Cartágua, apresentadas em anexo foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa mantidos de acordo com o SNC.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS /IFRS"), tal como adoptadas na União Europeia a 1 de Janeiro de 2010, nas matérias omissas relativamente ao âmbito da aplicação do SNC.

### 3.1. ACTIVIDADE CONCESSIONÁRIA

A empresa exerce uma actividade que se constitui na prestação de serviços de interesse económico geral, indispensável ao bem-estar das populações, ao desenvolvimento das actividades económicas e à protecção do meio ambiente. Esta actividade é desenvolvida num enquadramento de melhoria contínua da prestação dos serviços públicos de distribuição de água para consumo público e de recolha de águas residuais. As mesmas são desenvolvidas num contexto definido pela legislação e regulamentação em vigor, pelo disposto nos contratos de concessão de serviço público celebrados com o Estado e pelas disposições e recomendações emitidas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Como prestador de um serviço público, a empresa opera num ambiente regulado. O regulador - ERSAR - nos termos das legislações em vigor, regula entre outros aspectos, a tarifa a cobrar pelos serviços prestados. No balanceamento do interesse público com o equilíbrio económico-financeiro das empresas nos termos do contrato de concessão, o regulador pode tomar medidas com impacto negativo no *cashflow*, com todas as consequências adversas que daí resultam.

f w  
HL v  
\*

As tarifas a praticar pela empresa carecem de aprovação pelo órgão que exerce o poder concedente, mediante o parecer do regulador sobre a sua adequabilidade.

Tendo em conta a hierarquia definida na IAS 8 – Políticas Contabilísticas e as circunstâncias específicas dos contratos de concessão em vigor, a empresa adoptou as regras internacionalmente aplicáveis às empresas que actuam em mercados com estas características (nomeadamente o FAS 71 emitido pelo FASB e a ED emitidas pelo IASB). Estas regras prescrevem que uma empresa deve reconhecer nas suas demonstrações financeiras os efeitos da sua actividade operacional, desde que preste serviços cujos preços estejam sujeitos a regulação.

## IFRIC 12

A Cartágua é a empresa concessionária da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais do Cartaxo, pelo que a sua facturação depende integralmente dos consumos de água, que são por sua vez influenciados pelas condições meteorológicas, variação do número de consumidores/população, legislação e imposições do organismo regulador do sector de actividade, entre outros factores.

A 12 de Março de 2013 foi efectuada uma revisão ao contrato de concessão, tendo ficado acordado entre a Cartágua e o Município do Cartaxo, que o pagamento total da renda fixa a pagar à Concedente durante o período da concessão, se altera de 23 milhões de euros para o valor de 10,58 milhões de euros, tendo este contrato efeitos a partir do exercício económico de 2013.

A referida revisão contratual, alterou a cláusula 74.ª do contrato de concessão (Retribuição da concessão), tendo ficado previsto, o pagamento de uma retribuição anual à Concedente de valor definido até ao sexto ano de concessão, passando a partir do sétimo ano, a ser variável e calculada com base numa percentagem do montante facturado e cobrado, relativamente às tarifas fixas e variáveis dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais urbanas, que originou um ajustamento ao cálculo do activo intangível e ao passivo financeiro associados ao contrato de concessão.

p.18

Desta forma, os registos contabilísticos tiveram por base os cálculos das retribuições fixas (durante os seis primeiros anos), considerando-se a partir do sétimo ano o valor como variável e totalmente dependente do rédito que a empresa vier a registar a esse momento.

Considerando que a base de cálculo dessa retribuição é a própria actividade operacional da empresa, considera-se custo operacional no ano em que se incorrer no mesmo. Consideramos ainda que a imprevisibilidade do sector de actividade ao qual está exposta a Cartágua gera incertezas significativas relativamente ao rédito que se venha a reconhecer a partir do sétimo ano, e até ao final do contrato de concessão, não sendo possível desta forma calcular fiavelmente a retribuição a pagar à Concedente no período em causa.

No âmbito da NCRF 6 e da IAS 38 Activos Intangíveis, bem como da IFRIC 12 – Acordos de Concessão, procedeu-se à actualização do valor do activo intangível resultante da renegociação do acordo de concessão, o qual apresentava em 31 de Dezembro de 2013 um valor líquido contabilístico de 8.807.594,69 euros e que apresenta em 31 de Dezembro de 2014 o valor líquido contabilístico de 8.529.825,64 euros.

De igual forma foi ajustado o passivo financeiro no âmbito da NCRF 27 e da IAS 39 – Instrumentos financeiros, bem como da IFRIC 12, o qual apresentava em 31 de Dezembro de 2013 um valor contabilístico de 871.645,86 euros e que apresenta em 31 de Dezembro de 2014 o valor contabilístico de 673.689,21 euros.

A concessão inclui uma infraestrutura já edificada pelo município, a construção de novas infraestruturas, a manutenção das mesmas e a sua operação. No final do prazo, estas infraestruturas retornam ao concedente em pleno estado de utilização.

A  
H  
RL  
n  
\*

Por não deter o controlo sobre as infraestruturas, à luz do definido pela IFRIC 12 foi reconhecido, como contrapartida do valor a pagar ao município, um activo intangível correspondente a um direito de cobrar aos utilizadores da infraestrutura de uso público, uma vez que o risco da procura é assumido pelo concessionário.

A Empresa estabeleceu contratualmente uma obrigação de efectuar um investimento total de 10,143 milhões de euros.

De acordo com a IFRIC 12, caso a finalidade de tal investimento seja de manter ou restaurar a infraestrutura, a obrigação contratual deve ser reconhecida e mensurada de acordo com a IAS 37, ou seja a melhor estimativa do valor presente do custo que será necessário para realizar a obrigação. Alterações subsequentes na mensuração da responsabilidade devem ser adicionadas ou deduzidas ao custo do activo intangível.

Tratando-se de um investimento de expansão, a IFRIC 12 preconiza que o investimento deve ser reconhecido no Activo à medida que vai sendo realizado, e de acordo com a IAS 11 – Contratos de Construção (percentagem de acabamento) durante a sua execução. É entendimento da Administração que o Plano de Investimento estabelecido com o Município se trata de um plano de investimento de expansão e não apenas de manutenção e restauração uma vez que preconiza uma melhoria contínua das condições actuais e construção de novas infraestruturas. O contrato de Concessão actualmente em vigor estabelece o pagamento de uma renda total fixa durante parte do período da concessão (6 anos, de 2010 a 2015) de 10,58 milhões de euros.

O passivo financeiro registado na contabilidade da Cartágua, e que foi no seu momento inicial reconhecido pelo seu justo valor, foi subsequentemente mensurado pelo custo amortizado de acordo com o método do juro efectivo, tendo a empresa procedido no exercício de 2013 ao desreconhecimento de 437.838,00 euros no activo intangível e no passivo financeiro - outras contas a pagar não corrente.

p.19

Uma vez que a concessão contempla a prestação de mais do que um serviço – o de construção, modernização e renovação das infraestruturas e o de exploração e gestão de concessão, a Cartágua reconhece os réditos e os custos relacionados com a construção das infraestruturas concessionadas de acordo com a IAS 11 – Contratos de Construção, o qual se materializa num direito de cobrar aos utilizadores por um serviço público, e o rédito e os custos relacionados com a operação de acordo com a IAS 18 – Rédito. De salientar que o direito de cobrar aos utilizadores por um serviço público não se traduz num direito incondicional de receber uma determinada quantia, porque os montantes estão condicionados ao facto de os utilizadores utilizarem o serviço.

### 3.2. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas a partir do momento em que os activos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias úteis estimadas:

	Vida Útil
Grupo 2 - Instalações	8 a 10 anos
Grupo 3 - Maquinas, aparelhos e ferramentas	3 a 8 anos
Grupo 4 - Material rolante ou de transporte	4 anos
Grupo 5 - Elementos diversos	3 a 8 anos

No momento do abate ou alienação serão calculados os ganhos ou perdas respectivos, face ao valor líquido dos bens, e serão registados como outros proveitos ou custos operacionais.

### 3.3. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos termos do contrato de concessão, a concessionária reconhece um activo intangível na medida em que lhe seja conferido o direito (licença) de cobrar um preço aos utentes do serviço público.

Como no presente acordo de concessão a concessionária é remunerada em relação aos serviços de construção, modernização e renovação das infraestruturas com base num activo intangível.

O activo intangível tem por base o reconhecimento dos gastos de construção, modernização e renovação das infraestruturas incorridos, na percentagem na proporção do total do investimento estabelecido com o município.

O activo intangível é amortizado numa base sistemática de acordo com o padrão de obtenção de benefício económicos associados ao mesmo, e são determinados pela regulação económica e pela aceitação dos gastos de amortização na formação anual das tarifas por parte do regulador. As amortizações são calculadas tendo por base o prazo da concessão previsto no estudo de viabilidade económico-financeiro.

### 3.4. ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS E IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo de balanço, considerando-se as diferenças temporárias provenientes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras. O imposto diferido que surja pelo reconhecimento inicial de um activo ou passivo numa transacção que não seja uma concentração empresarial, que à data da transacção não afecta nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal, não é registado. Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária ou quando se espera a reversão de um imposto diferido activo para a mesma altura e com a mesma autoridade.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada, à data do balanço e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos. As diferenças que possam advir de alterações expectáveis das taxas a que irão reverter as diferenças temporais tributáveis são consideradas na demonstração dos resultados.

Os impostos diferidos são registados no Resultado líquido do período, em Outras Reservas ou em Excedentes de revalorização de activos tangíveis ou intangíveis, consoante o registo da transacção ou evento que lhes deu origem.

### 3.5. INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio. São registadas perdas por imparidade nos casos em que o custo seja superior ao valor estimado de recuperação.

Handwritten notes in blue ink: a checkmark, the letters 'W', 'L', 'N', and a star-like symbol.

### 3.6. RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

#### Capital realizado

Em cumprimento do disposto no art.º 272 do Código das Sociedades Comerciais (CSC) o contrato de sociedade indica o prazo para realização do capital subscrito e não realizado à data da escritura.

Em 31 de Dezembro de 2014, o capital da entidade **totalmente subscrito e realizado**, era representado por 370.000 acções, com o valor nominal de 5,00 euros.

#### Reservas Legais

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. A reserva legal não é distribuível e não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (art.º 296 do CSC).

#### Outras reservas

Esta rubrica inclui as quantias de todas e quaisquer reservas distribuíveis, cuja afectação decorre da deliberação dos detentores de capital.

#### Resultados transitados

Esta rubrica inclui os resultados dos períodos anteriores, para os quais não existe uma deliberação específica sobre a sua aplicação (se lucros), ou cobertura (se prejuízos).

p21

#### Resultado líquido do período

Esta rubrica inclui os ganhos e perdas reconhecidos no exercício.

### 3.7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros na empresa classificam-se conforme detalhe seguinte e a sua mensuração depende da categoria:

#### Clientes

As dívidas de clientes e as outras dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o valor realizável líquido. As perdas por imparidade serão registadas quando existir informação objectiva da incobrabilidade da dívida.

#### Estado e outros entes públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

#### Outras contas a receber

As outras contas a receber incluem, devedores por acréscimos de rendimentos, dívidas do pessoal e outros devedores, e encontram-se valorizadas ao custo.

#### Diferimentos

Esta rubrica reflecte as transacções e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada o seu integral reconhecimento nos resultados do período em que ocorrem, mas que devam ser reconhecidos nos resultados de períodos futuros

#### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

#### Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, líquido de despesas com emissão desses empréstimos. Em períodos subsequentes os empréstimos são registados ao custo amortizado, sendo a diferença entre os montantes recebidos e o valor a pagar, reconhecida na demonstração dos resultados durante o período de vida dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

#### Outras contas a pagar

As outras contas a pagar incluem, credores por acréscimos de rendimentos, fornecedores de investimento, dívidas ao pessoal e outros credores, e encontram-se valorizadas ao custo.

#### Fornecedores

As contas a pagar são reconhecidas inicialmente pelo respectivo justo valor e, subsequentemente, são mensuradas ao custo.

### 3.8. RÉDITO E ESPECIALIZAÇÃO DOS PERÍODOS

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo seu justo valor do montante a receber.

Os proveitos resultantes das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados em função do grau de execução do serviço, ou no caso dos contratos de manutenção no período de vigência dos contratos. As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos períodos pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.



### 3.9. PROVISÕES, ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Sempre que a empresa reconhece a existência de uma obrigação fruto de um evento passado, a qual exige o dispêndio de recursos, e sempre que o seu valor possa ser razoavelmente estimado, é constituída uma provisão. Estas provisões são revistas à data do balanço de forma a transmitirem uma estimativa actual.

Na possibilidade de uma das condições anteriores não ser cumprida, mas mantenha-se a possibilidade de afectar os períodos futuros, a empresa não reconhece um passivo contingente, mas promove a sua divulgação.

Quando se verificam activos contingentes resultantes de eventos passados, mas cuja ocorrência depende de eventos futuros incertos, estes não são registados. À semelhança dos passivos, também os activos contingentes são divulgados.

### 3.10. ACRÉSCIMOS DE GASTOS COM INVESTIMENTOS REVERSÍVEIS

Em cumprimento do estipulado nos contratos de concessão é registada a quota-parte anual dos gastos estimados para fazer face aos encargos futuros em investimentos reversíveis da concessão.

Estes acréscimos são calculados com base no investimento reversível definido no modelo económico de suporte ao contrato de concessão, e são registadas em resultados por contrapartida de passivo não corrente.

Saliente-se que os acréscimos de gastos para investimentos reversíveis visam garantir o princípio da especialização dos exercícios e o balanceamento, durante o prazo de vigência dos contratos de concessão, dos proveitos (tarifas) e dos custos (incorridos e a incorrer) que constituem a sua base de cálculo.

Estes acréscimos são reconhecidos em custos na rubrica amortizações do exercício e no passivo (não corrente), sendo transferido o passivo para amortizações acumuladas aquando da concretização do investimento subjacente.

### 3.11. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de período, são reflectidos nas demonstrações financeiras, enquanto os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

### 3.12. GESTÃO DO RISCO

O risco financeiro ao qual se encontra exposta a empresa é pouco diverso, envolvendo apenas taxas de juro e crédito concedido.

Os empréstimos bancários vencem juros indexados a taxas de referência de curto prazo (entre 1 a 6 meses) e como tal as suas variações contribuem para afectar os resultados.

O risco de crédito é muito limitado uma vez que o principal cliente é uma entidade de baixo risco, não se justificando economicamente a constituição de seguro de crédito.



### 3.13. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS

Os valores estimados referentes aos activos e passivos são baseados nas últimas informações disponíveis. As revisões das estimativas em períodos seguintes são reconhecidas em resultados e são objecto da divulgação adequada à sua materialidade.

Perante os erros materialmente relevantes, relativos a períodos anteriores, proceder-se-á à revisão da informação comparativa apresentada nas demonstrações financeiras à data de 1/1/2013 e 31/12/2013. A correcção consistiu no registo contabilístico do activo relativo a um conjunto de investimentos, a que a Empresa se encontra obrigada no âmbito do contrato de concessão, e da correspondente responsabilidade no passivo. Esta situação não afecta os capitais próprios, uma vez que a Empresa já vinha a especializar a amortização daquelas despesas no período da concessão.

Os efeitos da reexpressão no balanço de 1 de Janeiro de 2013 foram os seguintes:

## CARTÁGUA - ÁGUAS DO CARTAXO, S.A.

## BALANÇO INDIVIDUAL (REEXPRESSO) EM 1 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade monetária (€)

	01.01.2013	Ajustamentos	01.01.2013 (reexpresso)
<b>ACTIVO</b>			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	55.367,16		55.367,16
Activos intangíveis	17.888.772,49	6.933.039,62	24.821.812,11
Activos por impostos diferidos	144.198,55		144.198,55
<b>sub-total</b>	<b>18.088.338,20</b>	<b>6.933.039,62</b>	<b>25.021.377,82</b>
Activo corrente			
Inventários	122.540,00		122.540,00
Clientes	1.337.784,96		1.337.784,96
Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00
Estado e outros entes públicos	140.898,06		140.898,06
Outras contas a receber	478.955,49		478.955,49
Diferimentos	1.993,35		1.993,35
Caixa e depósitos bancários	485.048,33		485.048,33
<b>sub-total</b>	<b>2.567.220,19</b>	<b>0,00</b>	<b>2.567.220,19</b>
<b>Total do activo</b>	<b>20.655.558,39</b>	<b>6.933.039,62</b>	<b>27.588.598,01</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
Capital próprio			
Capital realizado	1.850.000,00		1.850.000,00
Reservas legais	78,51		78,51
Outras reservas	314,08		314,08
Resultados transitados	(191.498,03)		(191.498,03)
Resultado líquido do período	(70.329,51)		(70.329,51)
<b>Total do capital próprio</b>	<b>1.588.565,05</b>	<b>0,00</b>	<b>1.588.565,05</b>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	0,00	7.839.948,75	7.839.948,75
Outras contas a pagar	9.081.263,26	(906.909,13)	8.174.354,13
<b>sub-total</b>	<b>9.081.263,26</b>	<b>6.933.039,62</b>	<b>16.014.302,88</b>
Passivo corrente			
Fornecedores	1.503.070,75		1.503.070,75
Adiantamentos de clientes	0,00		0,00
Estado e outros entes públicos	52.144,69		52.144,69
Accionistas/sócios	5.975.000,00		5.975.000,00
Outras contas a pagar	2.455.514,64		2.455.514,64
<b>sub-total</b>	<b>9.985.730,08</b>	<b>0,00</b>	<b>9.985.730,08</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>19.066.993,34</b>	<b>6.933.039,62</b>	<b>26.000.032,96</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>20.655.558,39</b>	<b>6.933.039,62</b>	<b>27.588.598,01</b>

(\*) - O euro admiñdo-se em função da dimensão e exigências de relato a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Os efeitos da reexpressão nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 foram os seguintes:

## CARTÁGUA - ÁGUAS DO CARTAXO, S.A.

## BALANÇO INDIVIDUAL (REEXPRESSO) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade monetária (€)

	31.12.2013	Ajustamentos	31.12.2013 (reexpresso)
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	35 773,39		35 773,39
Activos intangíveis	12 417 094,11	5 665 582,16	18 082 676,27
Activos por impostos diferidos	153 078,74		153 078,74
<b>sub-total</b>	<b>12 605 946,24</b>	<b>5 665 582,16</b>	<b>18 271 528,40</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	61 714,77		61 714,77
Clientes	859 904,65		859 904,65
Adiantamentos a fornecedores	15 516,39		15 516,38
Estado e outros entes públicos	117 515,65		117 515,65
Outras contas a receber	66 042,51		66 042,51
Diferimentos	30 945,80		30 945,80
Caixa e depósitos bancários	561 300,67		561 300,67
<b>sub-total</b>	<b>1 712 940,43</b>	<b>0,00</b>	<b>1 712 940,43</b>
<b>Total do activo</b>	<b>14 318 886,67</b>	<b>5 665 582,16</b>	<b>19 984 468,83</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	1 850 000,00		1 850 000,00
Reservas legais	78,51		78,51
Outras reservas	314,08		314,08
Resultados transitados	(261 827,54)		(261 827,54)
Resultado líquido do período	387 228,64		387 228,64
<b>Total do capital próprio</b>	<b>1 975 793,69</b>	<b>0,00</b>	<b>1 975 793,69</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	0,00	6 346 981,90	6 346 981,90
Outras contas a pagar	1 553 045,60	(681 399,74)	871 645,86
<b>sub-total</b>	<b>1 553 045,60</b>	<b>5 665 582,16</b>	<b>7 218 627,76</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	1 548 564,17		1 548 964,17
Estado e outros entes públicos	238 789,53		238 789,53
Accionistas/sócios	5 975 000,00		5 975 000,00
Outras contas a pagar	3 027 293,68		3 027 293,68
<b>sub-total</b>	<b>10 790 047,38</b>	<b>0,00</b>	<b>10 790 047,38</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>12 343 092,98</b>	<b>5 665 582,16</b>	<b>18 008 675,14</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>14 318 886,67</b>	<b>5 665 582,16</b>	<b>19 984 468,83</b>

(€ - O euro admitindo-se em função da dimensão e exigências de relato a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros)

## 4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

A preparação de demonstrações financeiras exige que a gestão da empresa efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.



fw  
# W  
#

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão da empresa, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que a empresa considera poder vir a desenvolver no futuro.

Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes dos apresentados nestas estimativas.

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014, não ocorreram alterações significativas de estimativas contabilísticas, face àquelas consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período findo em 31 de Dezembro de 2013.

## 5. PARTES RELACIONADAS

A sociedade faz parte dos grupos FCC - Fomento de Construcciones y Contratas, S.A., através da participação de 60.00% da empresa aqualia - Gestion Integral del Agua, S.A., e Lena, S.G.P.S., através da participação de 40.00% da empresa Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, S.A.

As contas da sociedade são incluídas na consolidação das contas dos respectivos grupos.

Relativamente às transacções entre partes relacionadas, a 31 de Dezembro de 2014, o detalhe dos saldos respectivos era o seguinte:

p27

	Ano 2014	Ano 2013
<b>Passivo</b>		
<b>Fornecedores C/C</b>		
aqualia Gestion Integral del Agua, S.A. (Representação Permanente em Portugal) <i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>	363.544,14	919.255,25
Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, S.A. <i>(Transacções relativas a Trabalhos Especializados. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>	188.346,88	509.632,19
<b>Accionistas/Sócios</b>		
aqualia Gestion Integral del Agua, S.A. (Delegação de Madrid) <i>(Transacções relativas a empréstimos abrangido do contrato de suprimentos assinado entre as partes)</i>	3.573.000,00	3.573.000,00
Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, S.A. <i>(Transacções relativas a empréstimos abrangido do contrato de suprimentos assinado entre as partes)</i>	2.402.000,00	2.402.000,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>		
HIDC - Hidro-Investimentos do Centro <i>(Transacções relativas a aquisição de Imobilizado. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>	641.552,48	1.594.461,42
<b>Outros devedores e credores</b>		
HIDC - Hidro-Investimentos do Centro <i>(Transacções relativas a aquisição de Imobilizado. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>	0,00	0,00
aqualia Gestion Integral del Agua, S.A. (Delegação de Madrid) <i>(Transacções relativas ao juro de empréstimos cobrados ao abrigo do contrato de suprimentos assinado entre as partes. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>	298.781,15	664.716,49
Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, S.A. <i>(Transacções relativas ao juro de empréstimos cobrados ao abrigo do contrato de suprimentos assinado entre as partes. As condições de pagamentos são idênticas às aplicadas aos restantes fornecedores)</i>	134.921,00	396.627,30
<b>Total</b>	<b>7.602.145,65</b>	<b>10.059.692,65</b>

p.28

## 6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

A sociedade, em 2014, e para uniformização dos critérios do Grupo FCC Aqualia, procedeu à contabilização em Activo Fixos Intangíveis firme, a total dos investimentos a efectuar de acordo com o contrato de concessão.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature and some initials.

ACTIVO BRUTO TANGÍVEL	Saldo em 31.12.2013 (reexpresso)	Adições (Nota 19)	Abatas e anulações	Saldo em 31.12.2014
<b>Activos fixos tangíveis</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	49 108,95	0,00	0,00	49 108,95
Equipamento de transporte	7 366,17	0,00	0,00	7 366,17
Equipamento administrativo	53 701,31	694,00	0,00	54 395,31
<b>Total</b>	<b>110 176,43</b>	<b>694,00</b>	<b>0,00</b>	<b>110 870,43</b>

DEPRECIACÕES ACUMULADAS				
<b>Activos fixos tangíveis</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	33 949,38	6 396,65	0,00	40 346,03
Equipamento de transporte	4 478,25	1 841,54	0,00	6 319,79
Equipamento administrativo	36 875,41	5 950,34	0,00	41 925,75
<b>Total</b>	<b>74 405,04</b>	<b>14 188,53</b>	<b>0,00</b>	<b>88 593,57</b>
<b>Saldo líquido</b>	<b>35 770,39</b>	<b>(13 494,53)</b>	<b>0,00</b>	<b>22 275,86</b>

ACTIVO BRUTO TANGÍVEL	Saldo em 31.12.2012 (reexpresso)	Adições (Nota 19)	Abatas e anulações	Saldo em 31.12.2013 (reexpresso)
<b>Activos fixos tangíveis</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	45 295,95	3 813,00	0,00	49 108,95
Equipamento de transporte	7 366,17	0,00	0,00	7 366,17
Equipamento administrativo	52 921,81	779,50	0,00	53 701,31
<b>Total</b>	<b>105 583,93</b>	<b>4 592,50</b>	<b>0,00</b>	<b>110 176,43</b>

DEPRECIACÕES ACUMULADAS				
<b>Activos fixos tangíveis</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	23 633,94	10 315,44	0,00	33 949,38
Equipamento de transporte	2 636,71	1 841,54	0,00	4 478,25
Equipamento administrativo	23 946,12	12 029,29	0,00	35 975,41
<b>Total</b>	<b>50 216,77</b>	<b>24 186,27</b>	<b>0,00</b>	<b>74 403,04</b>
<b>Saldo líquido</b>	<b>55 367,16</b>	<b>(19 593,77)</b>	<b>0,00</b>	<b>35 773,39</b>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

p29

Handwritten notes in blue ink, including a large '4' and some scribbles.

ACTIVO BRUTO INTANGÍVEL	Saldo em 31.12.2013 (reexpressão)	Adições (Nota 18)	Abates e alienações	Saldo em 31.12.2014
Activos intangíveis				
em Firma	19 639 300,61	681 399,52	0,00	20 320 700,13
em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>19.639.300,61</b>	<b>681.399,52</b>	<b>0,00</b>	<b>20.320.700,13</b>

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS				
Activos intangíveis				
em Firma	1 556 624,34	1 248 979,35	0,00	2 805 603,69
<b>Total</b>	<b>1.556.624,34</b>	<b>1.248.979,35</b>	<b>0,00</b>	<b>2.805.603,69</b>
<b>Saldo líquido</b>	<b>18.082.676,27</b>	<b>(537.579,83)</b>	<b>0,00</b>	<b>17.545.096,44</b>

ACTIVO BRUTO INTANGÍVEL	Saldo em 31.12.2012 (reexpressão)	Adições (Nota 18)	Abates e alienações	Saldo em 31.12.2013 (reexpressão)
Activos intangíveis				
em Firma	25 913 779,49	(6 274 478,89)	0,00	19 639 300,61
em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>25.913.779,49</b>	<b>(6.274.478,89)</b>	<b>0,00</b>	<b>19.639.300,61</b>

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS				
Activos intangíveis				
em Firma	1 091 967,38	464 656,96	0,00	1 556 624,34
<b>Total</b>	<b>1.091.967,38</b>	<b>464.656,96</b>	<b>0,00</b>	<b>1.556.624,34</b>
<b>Saldo líquido</b>	<b>24.821.812,11</b>	<b>(8.739.136,84)</b>	<b>0,00</b>	<b>18.082.676,27</b>

p.30

## 7. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe da rubrica de impostos diferidos a 31 de Dezembro de 2014, e de acordo com as diferenças temporárias que lhe deram origem, era o seguinte:

	Ano 2014		Ano 2013	
	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
<b>Saldo inicial</b>	<b>153.076,74</b>	<b>0,00</b>	<b>144.198,65</b>	<b>0,00</b>
Efeitos na demonstração de resultados				
Aumento (Utilização) de prazos fiscais reportáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento (Redução) de ajustamentos não aceites para efeitos fiscais	42 101,14	0,00	8 880,19	0,00
Outros efeitos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total dos efeitos na demonstração de resultados</b>	<b>42.101,14</b>	<b>0,00</b>	<b>8.880,19</b>	<b>0,00</b>
Efeitos em capitais próprios				
Justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros efeitos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total dos efeitos nos capitais próprios</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Saldo final</b>	<b>195.177,88</b>	<b>0,00</b>	<b>153.078,74</b>	<b>0,00</b>

## 8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de Dezembro de 2014 a conta de estado e outros entes públicos apresentava o seguinte detalhe:



	Ano 2014	Ano 2013
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rendimento	82 057,30	54.705,28
Retenção de impostos sobre o rendimento	44 455,07	3.650,50
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	86 681,57	58.570,17
Outros impostos	154,43	589,70
<b>Total</b>	<b>213.348,37</b>	<b>117.515,65</b>
	<b>Ano 2014</b>	<b>Ano 2013</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento	0,00	197 256,19
Retenção de impostos sobre o rendimento	9.118,10	34.838,48
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Contribuições para a segurança social	7.406,70	6.694,86
Outros impostos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>16.524,80</b>	<b>238.789,53</b>

## 9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS DEVEDORES

A rubrica Clientes C/C reflecte o valor em dívida dos consumidores finais a 31 de Dezembro de 2014.

p.31

	Ano 2014	Ano 2013
<b>Clientes</b>		
Clientes C/C	676.380,11	859.904,65
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>676.380,11</b>	<b>859.904,65</b>

A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de outras contas a receber apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
<b>Outras contas a receber</b>		
Pessoal	0,00	694,51
Adiantamentos a fornecedores	2048,51	15.516,38
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Estimativa de produção pendente de facturação (1)	109.772,61	41.467,80
Protocolo de ajustamento temporário (nota 3.10)	0,00	0,00
Outros valores a receber	0,00	0,00
Devedores e credores diversos	18 330,00	23.880,20
<b>Total</b>	<b>130.151,12</b>	<b>81.558,89</b>

(1) O valor da rubrica devedores por acréscimos de rendimentos, acima mencionado, corresponde à especialização do exercício na parte de receitas que respeitam ao desfazimento temporal, entre a facturação e a contagem real do consumo efectuados

## 10. DIFERIMENTOS

A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de diferimentos apresentava o seguinte detalhe.

W  
n  
36  
\*

	Ano 2014	Ano 2013
Diferimentos		
Gastos a reconhecer	29.667,84	30.945,80
<b>Total</b>	<b>29.667,84</b>	<b>30.945,80</b>

## 11. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O detalhe de caixa e seus equivalentes constantes das demonstrações dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2014 e a reconciliação entre esse valor e o montante de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração da posição financeira nessa data era:

	Ano 2014	Ano 2013
Caixa	5.500,00	4.048,50
Depósitos à ordem		
Banco Santander Totta	31.455,80	129.945,80
Caixa Geral de Depósitos	553.501,92	427.306,37
Depósitos a prazo		
Banco Espírito Santo	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>590.457,72</b>	<b>561.300,67</b>
Dívidas a instituições de crédito e sociedades financeiras		
Descobertos bancários (Conta corrente)	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Saldo de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>590.457,72</b>	<b>561.300,67</b>

p.32

## 12. FINANCIAMENTOS

As dívidas a instituições de crédito e sociedades financeiras, correntes e não correntes, decompunham-se, à data de 31 de Dezembro de 2014, da seguinte forma:

	Ano 2014	Ano 2013
Accionistas/Sócios		
Empréstimos concedidos		
Aqualia Gestion Integral del Agua, S.A	3.573.000,00	3.573.000,00
Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, S.A	2.402.000,00	2.402.000,00
<b>Total</b>	<b>5.975.000,00</b>	<b>5.975.000,00</b>

*Nota: O valor apresentado na rubrica de accionistas/sócios diz respeito a um empréstimo corrente das casa-mãe, com vencimento anual a 31 de Dezembro de cada ano e renovações sucessivas. Este financiamento está neste momento negociada à taxa de juro de 7,00% acrescida de Euribor a 3 meses.*

## 13. CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E OUTROS CREDORES

A rubrica de fornecedores de conta corrente reflecte as facturas em aberto, a pagar a fornecedores diversos, à data de 31 de Dezembro de 2014, sendo o seu detalhe o seguinte:

	Ano 2014	Ano 2013
Fornecedores		
Fornecedores C/C	2.107.820,87	1.548.964,17
<b>Total</b>	<b>2.107.820,87</b>	<b>1.548.964,17</b>

W  
pk  
W  
X

A 31 de Dezembro de 2014, o detalhe da rubrica de outras contas a pagar (decomposto entre passivo não corrente e passivo corrente), era o seguinte:

	Ano 2014	Ano 2013
<b>Passivo não corrente</b>		
<b>Outras contas a pagar</b>		
Relativas a investimentos reversíveis - Acréscimo de gastos (nota 3 1 e 3 1)	0,00	681.399,74
Relativas a investimentos reversíveis - Retribuição a pagar (nota 3 1 e 3 10)	673.689,21	871.645,86
<b>Total</b>	<b>673.689,21</b>	<b>1.553.045,60</b>
<b>Passivo corrente</b>		
<b>Outras contas a pagar</b>		
Pessoal		0,00
Fornecedores de investimentos	1.190.769,39	1.595.710,82
Credores por acréscimos de gastos	188.169,42	235.708,83
Devedores e credores diversos	1.676.586,88	1.187.018,71
Adiantamento de clientes	0,00	8.855,32
Investimentos Reversíveis - Canon a Pagar (nota 3 1 e 3 10)	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>3.055.525,69</b>	<b>3.027.293,68</b>

#### 14. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

p.33

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de vendas e prestações de serviços apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Vendas	1.818.755,50	1.881.076,75
Serviços prestados	847.851,18	1.028.176,75
Subcontratos (2)	633.680,48	1.492.966,85
<b>Total</b>	<b>3.300.287,16</b>	<b>4.402.220,35</b>

(2) Corresponde à componente de proventos reconciliados na actividade de construção, reparação e manutenção das infraestruturas tal como referido nas notas 2 e 3

#### 15. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

A 31 de Dezembro de 2014 o detalhe da conta de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas é o seguinte:

	Ano 2014	Ano 2013
<b>Matérias-primas</b>		
Existências iniciais	61.714,77	84.191,16
Compras	72.910,14	113.131,58
Regularização de existências	0,00	0,00
Existências finais	(55.425,15)	(61.714,77)
<b>Total</b>	<b>79.199,76</b>	<b>135.607,97</b>

#### 16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Subcontratos	60.650,05	85.786,07
Subcontratos (2)	633.680,48	1.492.966,85
Serviços especializados	789.748,56	824.795,96
Materiais	7.629,26	15.770,71
Energia e fluidos	197.220,14	302.958,15
Deslocações, estadas e transportes	8.366,65	8.215,08
Serviços diversos	149.596,09	160.339,54
<b>Total</b>	<b>1.846.891,23</b>	<b>2.890.892,36</b>

(2) *Corresponde à componente de custos reconciliados na actividade de construção, reparação e manutenção das infraestruturas tal como referido nas notas 2 e 3*

## 17. CUSTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de custos com o pessoal apresentava o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Remunerações	306.940,59	296.105,72
Encargos sociais	69.272,82	63.913,35
Seguros de acidentes de trabalho	5.261,65	4.014,24
Gastos de acção social (SHT)	4.952,63	5.074,62
Outros gastos com o pessoal	15.275,54	16.726,53
<b>Total</b>	<b>401.703,23</b>	<b>385.834,46</b>

*Nota. O número médio de pessoas ao serviço da empresa, repartido por empregados e assalariados foi no exercício findo em 2014 de 25 pessoas*

p.34

## 18. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	Ano 2014	Ano 2013
Rendimentos suplementares (4)	0,00	212.905,81
Recuperação dívidas a receber	3.558,26	0,00
Regularização de saldos	0,00	0,00
Juros de mora cobrados	3.586,09	0,00
Correcções relativas a períodos anteriores	1.760,55	4.856,79
Outros rendimentos e ganhos	1.514,48	13.980,65
<b>Total</b>	<b>10.419,38</b>	<b>231.743,25</b>

(4) *Corresponde ao montante facturado no período em análise, segundo aplicação do Protocolo de Ajustamento Temporário ao Tarifário em Vigor, o qual foi aprovado em reunião da assembleia municipal de 1 de setembro de 2011 como compensação pela aplicação do ajustamento temporário ao tarifário às quantias correspondentes ao diferencial entre a receita efectivamente obtida pela Cartágua e aquela que obtinha caso aplicasse aos utilizadores as tarifas previstas no tarifário aprovado no âmbito do Aditamento ao Contrato de Concessão*

## 19. OUTROS GASTOS E PERDAS

Ao contrário do que se fez em anos anteriores, passou a considerar-se em Outros Gastos e Perdas, os Juros de Mora e os Juros Compensatórios que, anteriormente, tinham sido apresentados na demonstração dos resultados em Juros e Gastos Similares Suportados, como se tratassem de gastos de financiamento.

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de outros gastos e perdas apresentava a seguinte decomposição:

	Ano 2014	Ano 2013
Impostos e taxas	14.330,52	23.213,83
Dívidas incobráveis	12.190,80	11.421,82
Donativos	1.000,00	2.720,00
Multas e penalidades	1.645,76	592,92
Serviços bancários	4.607,53	4.091,30
Sinistros e franquias	2.375,08	3.625,19
Juros de mora	1.255,06	54,29
Juros compensatórios	0,00	758,50
Correcções relativas a períodos anteriores	9.874,92	120.108,81
Outros gastos e perdas	7.121,70	0,00
<b>Total</b>	<b>54.401,37</b>	<b>166.566,66</b>

## 20. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO

Em 31 de Dezembro de 2014, o detalhe da rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização era o seguinte:

	Ano 2014	Ano 2013
Activos fixos tangíveis		
Equipamento básico	6.396,65	10.315,44
Equipamento de transporte	1.841,54	1.841,54
Equipamento administrativo	5.950,34	12.029,29
Activos intangíveis		
Outros activos intangíveis (Cannon)	277.769,05	277.769,06
Outros activos intangíveis (Reversíveis)	289.810,56	204.138,49
<b>Total</b>	<b>581.768,14</b>	<b>506.093,82</b>

## 21. RESULTADOS FINANCEIROS

A rubrica de resultados financeiros apresentava no período findo em 31 de Dezembro de 2014 a seguinte composição:

	Ano 2014	Ano 2013
Juros obtidos		
Juros efectivos do passivo financeiro (5)(nota 3 10)	0,00	457.719,78
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>457.719,78</b>
Juros suportados		
Juros de financiamentos obtidos	431.404,58	431.123,47
Juros efectivos do passivo financeiro (5)(nota 3 10)	32.043,35	0,00
<b>Total</b>	<b>463.447,93</b>	<b>431.123,47</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(463.447,93)</b>	<b>26.596,31</b>

(5) Passivo financeiro registado ao custo amortizado

## 22. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A empresa encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Sobre Rendimentos de Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 23% sobre a matéria colectável.

Ao valor da colecta de IRC acresce Derrama, a qual incide sobre o lucro tributável, que variará consoante o Município em questão.

No caso do Município de Cartaxo a Derrama é de 1.50%.

Nos termos do Código do Imposto Sobre Rendimentos de Pessoas Colectivas (CIRC), a empresa encontra-se também sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos, às taxas e condições nele previstas.

O imposto sobre o rendimento reconhecido na demonstração de resultados, no período findo em 31 de Dezembro de 2014, apresenta o seguinte detalhe:

	Ano 2014	Ano 2013
Resultado líquido do período (expurgado do impacto do imposto diferido)	(153 717,65)	378 348,45
Amortização de investimentos reversíveis não aceites	289 810,54	(38 293,18)
Donativos	1 000,00	2 720,00
IRC e outros impostos incidentes sobre lucros	37 012,52	197 256,19
Multas, coimas, juros compensatórios e demais infracções	1 645,76	1 405,71
Correcções relativas a períodos anteriores	9 874,92	120 108,81
Outros custos a acrescentar	3 301,54	0,00
Amortização de investimentos reversíveis aceites	(86 493,58)	71 803,33
Créditos incobráveis	18 117,89	0,00
<b>Materia colectável</b>	<b>120 551,95</b>	<b>733 349,31</b>
Imposto à taxa de 23,00%	26 826,95	183 337,33
Pagamento especial por conta		9 300,28
Pagamento por conta	119 069,82	45 405,00
<b>IRC a pagar</b>	<b>(92 242,87)</b>	<b>128 632,05</b>
Derrama	1 808,28	11 000,24
Tributações autónomas	8 377,28	2 918,62
<b>Total a pagar</b>	<b>(82 057,32)</b>	<b>142 550,91</b>
<b>Imposto do período</b>	<b>37 012,50</b>	<b>197 256,19</b>
<i>Resultado antes do impacto do imposto diferido activo</i>	<i>(116 705,13)</i>	<i>575 604,64</i>
<i>Imposto diferido activo (2741/ 8122)</i>	<i>42 101,14</i>	<i>8 880,19</i>
<i>Imposto do período com impacto do imposto diferido activo no resultado</i>	<i>5 088,63</i>	<i>(188 376,00)</i>
<i>Resultado após impacto do imposto diferido activo</i>	<i>(111 616,50)</i>	<i>387 228,64</i>

p.36

## 23. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

### 23.1 ACTIVOS CONTINGENTES

À data de 31 de Dezembro de 2014, não existiam na Cartágua activos contingentes, nem conhecimento de que pudessem vir a registar-se, relativamente ao período em questão.

### 23.2 PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

Foram prestadas pelas seguintes entidades, garantias bancárias à Câmara Municipal de Cartaxo, para garantia do cumprimento das obrigações assumidas no contrato celebrado com aquela entidade.

	Ano 2014	Ano 2013
aqualia Geston Integral del Agua, S A	180.000,00	180.000,00
Lena Ambiente - Gestão de Resíduos, S A	120.000,00	120.000,00
<b>Total</b>	<b>300.000,00</b>	<b>300.000,00</b>

### 24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos relevantes que justifiquem a sua divulgação.

### 25. PROVISÕES

As provisões registadas são referentes, ao montante do investimento que, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, se encontra em falta efectuar face ao valor total do investimento inicialmente previsto e contatualizado, no âmbito da concessão (corresponde a uma obrigação contratual, reconhecida em contrapartida de activos intangíveis).

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no valor das provisões, foi o seguinte:

p.37


	Ano 2014	Ano 2013
Saldo inicial	6.346.981,90	7.839.948,75
Aumentos		
Diminuições (Nota 14)	(633.680,48)	(1.492.866,85)
<b>Saldo final</b>	<b>5.713.301,42</b>	<b>6.346.981,90</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

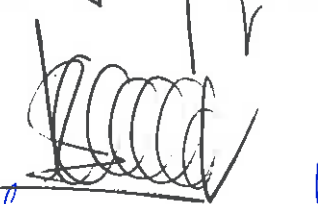


O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carla Heleno da Costa



de



Cartaxo

W  
K  
W



04. | CERTIFICAÇÃO  
LEGAL DE CONTAS







FERNANDO MARQUES OLIVEIRA  
JOSÉ VIEIRA DOS REIS  
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ  
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS  
CARLOS MANUEL GRENHA  
GUILHERME W. D'OLIVEIRA MARTINS

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *Cartágua – Águas do Cartaxo, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 19.428.041 euros e um total de capital próprio de 1.863.623 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 111.617 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

#### SEDE | HEAD OFFICE

Av. da Liberdade, n.º 245 – 8.º A, B e C  
1250-143 LISBOA - PORTUGAL  
Tel. (+351) 217 271 197  
Fax (+351) 217 273 129

#### Delegação Centro | Center Branch

Av. 22 de Maio, n.º 24 - Escritório 3  
2415-396 LEIRIA - PORTUGAL  
Tel. (+351) 244 822 175  
Fax (+351) 244 822 178

#### Delegação Norte | North Branch

Via Eng.º Edgar Cardoso, n.º 23  
Ed. Tower Plaza - Escritório 5E  
4400-676 VILA NOVA DE GAIA-PORTUGAL  
Tel. (+351) 223 744 485  
Fax (+351) 223 744 977



h

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *Cartágua – Águas do Cartaxo, S.A.* em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.



## ÊNFASE

9. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, e tal como se encontra devidamente divulgado na nota 6 do Anexo, chamamos à atenção para o facto de, no exercício de 2014, a empresa ter procedido à alteração do critério de reconhecimento dos Ativos Intangíveis relacionados com o Contrato de Concessão, de modo a aproximar os seus critérios com os do Grupo em que se insere, facto que conduziu à necessidade de reexpressar a informação financeira relativa ao exercício de 2013, apresentada para fins comparativos.

Lisboa, 3 de abril de 2015

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
Representada por

  
José Vieira dos Reis, ROC n.º 359



## **RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação das contas da *Cartágua – Águas do Cartaxo, S.A.*, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa. Para o efeito, o Conselho de Administração prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão, completado o exame das contas com vista à sua certificação legal e elaborado o relatório de conclusões e recomendações de auditoria.

#### **4. Parecer**

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove os documentos de prestação das contas do exercício de 2014, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração;
  - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração.
5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 3 de abril de 2015

O FISCAL ÚNICO

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
Representada por  
José Vieira dos Reis, ROC n.º 359